XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE GENOTIPAGEM DE HIV NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Nicole Vaccari (PROVIC), Arthur Vanin, Letícia Fernanda Silva, Israel Marcondes, Felício de Freitas Netto, Fabiana Postiglione Mansani (Orientadora), email: fpmansani@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina

Área: Medicina; Subárea: Farmacologia.

Palavras-Chave: *Genotipagem, HIV, Prevalência.*

Resumo

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta alto grau mutagênico e alta capacidade de integração ao genoma do hospedeiro, sendo capaz de criar mecanismos de resistência aos medicamentos da Terapia Antirretroviral (TARV). O exame de genotipagem é utilizado para detectar essas mutações, possibilitando uma otimização do esquema terapêutico e a supressão virológica esperada. Este estudo objetivou, através da análise de 691 prontuários, identificar a prevalência do exame de genotipagem na Região dos Campos Gerais, bem como os motivos pelos quais ele foi realizado. A prevalência da genotipagem foi de, aproximadamente, 10%. Evidenciou-se a hipótese da má adesão ao tratamento como principal causa de solicitação deste exame.

Introdução

O HIV tem sua disseminação controlada pela TARV, esta é influenciada pela variabilidade genética e elevada capacidade mutagênica do vírus, que pode acarretar em falha virológica (FV), a permanência da carga viral (CV) detectável, sendo esta a principal indicação do exame de genotipagem, cuja função é identificar a resistência à terapia, tornando possível sua readequação (BRASIL, 2021; BRASIL, 2019).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de caráter observacional e de abordagem quantitativa, com coleta de dados coletados de prontuários e da Ficha de Notificação de PVHIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada (SAE) na cidade de Ponta Grossa – Paraná, com diagnóstico da infecção no período entre janeiro de 2015 e dezembro de 2021.

Resultados e Discussão

A prevalência de genotipagem encontrada neste estudo foi em torno de 10%, fato que corrobora às restritas e específicas indicações de sua solicitação. Além disso, pode-se verificar que, do total de analisados, 21,56% dos pacientes tiveram sua TARV modificada, sendo que 23,15% das PVHIV tiveram CV detectável, ou seja, neste estudo a FV compôs o protagonismo do switch antirretroviral (Tabela 1).

Tabela 1. Análise descritiva da troca de medicação, genotipagem e tipo de mutação.

Variável		N	%	IC (95%) Inf	Sup
Troca de medicação	Não	524	75,83	72,50	78,88
	Sim	149	21,56	18,66	24,78
	Não informado	18	2,60	1,65	4,08
Genotipagem	Não	601	86,98	84,26	89,28
	Sim	69	9,99	7,97	12,45
	Não informado	21	3,04	2	4,60
Mutação	Protease: não	632	91,46	89,14	93,32
	Protease: sim	31	4,49	3,18	6,30
	Protease: NI	28	4,05	2,82	5,79
	TR: não	632	91,46	89,14	93,32
	TR: sim	17	2,46	1,54	3,90
	TR: NI	42	6,08	4,53	8,11

Conclusão ou Conclusões

Evidenciou-se que a realização da genotipagem está principalmente associada pacientes com FV que, por sua vez, encontravam-se em má aderência terapêutica.

Agradecimentos

Deixo aqui meus agradecimentos à UEPG, ao CNPq e à Fundação Araucária pela oportunidade da realização deste projeto e também aos colaboradores deste estudo e seus orientadores.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. (2021). Boletim epidemiológico HIV/AIDS | 2021. Brasília, DF. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids- 2021.pdf. Acesso em 10 out. 2022.